

Agestão do conhecimento esportivo: a experiência da biblioteca da Seme

Maria Antonia Botelho

Bibliotecária formada pela UNESP/Marília-SP.
Especialista em gerência de sistemas e serviços de informação pela Escola Pós-Graduada da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).
E-mail: mantoniabotelho@uol.com.br

Ana Maria Monteiro

Bibliotecária formada pela Eca/USP.
Responsável pela Biblioteca da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação – Seme/PMSP
E-mail: anacarvas@uol.com.br

Valéria Valls

Doutora e mestre em ciências da comunicação pela Eca/USP.
Docente do Curso de Pós-graduação da FESPSP.
E-mail: valls@uol.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta conceitos relativos a informação, conhecimento, serviços de informação, gestão da informação e do conhecimento e relaciona as iniciativas de gestão da informação esportiva no Brasil. Contextualiza a importância do esporte para a cidade de São Paulo, com destinação de recursos orçamentários e políticas públicas, situa e descreve as competências da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo (Seme). Apresenta detalhadamente a biblioteca: história, acervo e características de suporte ao processo de gestão do conhecimento da Seme.

Palavras-chave

Gestão do conhecimento. Gestão do conhecimento desportivo. Sistema de informação esportiva. Serviço público de informação. Informação esportiva – instituições.

The sporting knowledge management: an experience of Seme library

Abstract

This study brings definitions related to knowledge, information services, information and knowledge management and lists the initiatives of sporting information management in Brazil. Describes the importance of the sports for the City of São Paulo in the context of public politics and budget resources, situates and describes the competencies of the Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação of the City of São Paulo – Seme. Introduces, in detail, the Library: story, collection and relevant activities related to the process of knowledge management from Seme.

Keywords

Knowledge management. Sporting knowledge management. Sporting information system. Sporting information – institutions. Public information system.

INTRODUÇÃO

Dizem que o Brasil é o país do futebol. Esta afirmação está correta, mas não completa. Hoje ficaria melhor, se escrita assim: o Brasil é o país do futebol, do vôlei, da ginástica, do tênis, do automobilismo e de tantos outros esportes, com atletas e times campeões do mundo. Estamos nos dando conta de que o esporte faz parte de nossas vidas, e sua prática torna-se sinônimo de saúde e qualidade de vida. O próprio profissional de educação física foi reconhecido como profissional da saúde pela Resolução 218, de 06/03/1997, do Conselho Nacional de Saúde.

Da mesma forma, a importância da gestão da informação e do conhecimento na área esportiva começa a ser percebida como estratégica para a gestão do esporte e discutida, ganhando espaço para o desenvolvimento de centros/redes/sistema, em âmbito nacional (detalhado no item Gestão do esporte e gestão do conhecimento).

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Seção Técnica de Biblioteca e Documentação Esportiva da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Seme), da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP).

O objetivo geral deste trabalho é caracterizar as atividades desenvolvidas na biblioteca como atividades e iniciativas de gestão do conhecimento para suporte desse processo na Seme. Os objetivos específicos são os seguintes:

- registrar conceitos relativos à informação esportiva, gestão da informação e gestão do conhecimento;
- apresentar alguns exemplos (mapeados na biblioteca) de gestão da informação esportiva no Brasil;
- demonstrar que a gestão da informação esportiva realizada na Biblioteca da Seme está baseada nos conceitos e práticas de gestão do conhecimento;
- listar as atividades de gestão da informação e do conhecimento desenvolvidas na biblioteca.

A motivação para desenvolver este estudo deriva do trabalho realizado na Biblioteca da Seme, especializada em esporte, lazer e recreação, que apresenta as seguintes características:

- preocupada com a gestão da informação e do conhecimento, oferece produtos e serviços informacionais desenvolvidos para os usuários da Seme e a sociedade em geral;
- bases de dados foram modeladas/customizadas para reunir informações históricas da Seme (resgate da memória), de gestão do esporte e de gestão da biblioteca;
- monitora e registra a evolução da estrutura e o histórico da Seme, por meio da legislação publicada.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Os serviços e sistemas de informação existem com o objetivo de reunir informações (conhecimento explícito) e desenvolver produtos e serviços que forneçam suporte informacional para a tomada de decisões (conhecimento tácito). Têm ainda a função de reconhecer e criar mecanismos que favoreçam e impulsionem a transformação do conhecimento tácito em explícito, e assim fazer fluir a espiral do conhecimento de Nonaka e Takeushi (1997), citado por Pereira (2005).

Pereira (2005, p.41) resume os conceitos de conhecimento tácito e explícito e afirma que os dois tipos são complementares.

O **conhecimento tácito** (grifo nosso) é o conhecimento pessoal, constituído do *know-how* subjetivo, dos *insights* e intuições que uma pessoa tem depois de estar imersa em uma atividade por um longo período de tempo. É o conhecimento implícito usado pelos membros da organização para realizar seu trabalho e dar sentido a seu mundo, é o conhecimento não-codificado e difícil de divulgar [...] verbalizar porque é expresso por habilidades baseadas na ação. O **conhecimento explícito** (grifo nosso) é o conhecimento formal, freqüentemente codificado em fórmulas matemáticas, regras, especificações, etc. É aquele conhecimento que pode ser expresso formalmente com a utilização de um sistema de símbolos e baseando-se em objetos e regras, podendo, portanto, ser facilmente comunicado ou difundido.

Nonaka e Takeushi (1997), citados por Pereira (2005, p. 42-43), definem quatro processos para se criar conhecimento, por meio da interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito: *socialização* – de conhecimento tácito em conhecimento tácito; *externalização* – de conhecimento tácito em conhecimento explícito; *combinação* – de conhecimento explícito em conhecimento explícito; *internalização* – de conhecimento explícito para conhecimento tácito.

FIGURA 1
Espiral do conhecimento



Fonte: Valls (2005).

Segundo Nonaka e Takeushi (1995), citados por Silva, Soffner e Pinhão (2004, p.189), uma organização não pode criar conhecimento por si própria, sendo o conhecimento tácito dos indivíduos a base para a criação do conhecimento organizacional. O conhecimento tácito é amplificado pelos quatro processos de conversão (já referidos) e elevado até o nível organizacional, mecanismo chamado de “espiral do conhecimento” (figura 1).

A base da criação do conhecimento organizacional é, portanto, a conversão do conhecimento tácito em explícito e vice-versa. Dessa forma, para tornar-se uma empresa que gera conhecimento (*knowledge creating company*), a organização deve completar o que Nonaka e Takeuchi (1997) definem como “a espiral do conhecimento”. Essa espiral mostra que o conhecimento tácito deve ser articulado e então internalizado para tornar-se parte da base de conhecimento de cada indivíduo dentro da organização. A espiral sempre começa novamente depois de ter sido completada, porém em patamares cada vez mais elevados, ampliando assim a aplicação do conhecimento em outras áreas da organização (PEREIRA, 2005, p. 42).

Segundo Davenport e Prusak, citados por Valls (2005), constituem objetivos e benefícios da GC:

- criar repositórios de conhecimento que reúnam tanto conhecimento, quanto informação, principalmente documentos escritos. Estes repositórios podem ser de três tipos: conhecimento externo (inteligência competitiva); conhecimento interno estrutural (relatórios, produtos, procedimentos e técnicas); conhecimento interno tácito ou informal;
- proporcionar ou aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, facilitando sua difusão dentro da

organização, enfatizando a conectividade, o acesso e a transferência de informação e conhecimento, com base nas tecnologias digitais que garantem a alimentação, o acesso e a transferência em tempo real. O estabelecimento de normas e padrões é essencial para organizar a memória digital;

- criar um ambiente positivo no qual a criação, transferência e uso do conhecimento sejam valorizados. Isso envolve visão, valores e comprometimento das lideranças dispostas a encorajar a criatividade individual e o trabalho em equipes multifuncionais;
- reconhecer o conhecimento como um bem e enfatizar seu valor para a organização.

Carvalho e Tavares (2001, p.112-113) enfatizam a importância do papel dos sistemas de informação para impulsionar o movimento da espiral do conhecimento na organização, visto que as informações apóiam e movimentam processos.

Valentim (2006) enfatiza a importância de gerenciar eficientemente a informação e o conhecimento nos ambientes corporativos, explicando que o indivíduo corporativo gera, compartilha e usa informação e conhecimento e, por meio dessas ações, alimenta a estrutura organizacional que o retroalimenta e que “todas as atividades desenvolvidas, desde o planejamento até sua execução propriamente dita, assim como o processo decisório, são apoiadas por informação e conhecimento.” No mesmo documento, a autora resume:

Gestão da informação (grifo nosso) como um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo e **gestão do conhecimento** (grifo nosso) como o conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de idéias, solução de problemas e tomada de decisão (Machado Neto, 1998, citado por VALENTIM, 2002 p.4-5)

INFORMAÇÃO ESPORTIVA

Clarke (2000, p.7-8) explica que a informação não é material e, por natureza, é abstrata e necessita de um suporte para se exprimir no mundo material. O documento é esse suporte – microforma, papel, disco magnético, fotografia etc. –, e a informação, o conteúdo do documento. Afirma ainda que a informação não é um conceito autônomo e só se constitui como *suporte ao conhecimento* se for situada em um contexto e recebida por um destinatário apto a compreendê-la e a explorá-la. Neste contexto, conclui que “a função de um serviço de informação tem um princípio simples: fazer a mediação entre o usuário que exprime uma necessidade de informação e as fontes documentais (arquivos, redes...) a pesquisar”.

Segundo a autora, designamos esportiva a informação especializada que diz respeito ao domínio específico das atividades físicas desportivas e do lazer, e os usuários dos serviços estão cada vez mais exigentes com relação à eficácia do serviço e à boa adequação dos produtos de informação às suas necessidades.

Com base em informações encontradas em Clarke (2000, capítulo 1.2, p.9-12), elaborou-se a figura 2, com os diversos tipos de usuários da informação esportiva, suas necessidades de informações e as possíveis fontes. Às informações de Clarke, acrescentamos outras que consideramos relevantes, observadas na rotina de trabalho junto à Biblioteca da Seme.

FIGURA 2
Usuários da informação esportiva e suas necessidades

Usuários	Tipos de informação	Motivação/ Finalidades	Fontes
Gestores desportivos	Administrativas Políticas Legislação	Definição de políticas e estratégias administrativas	- atualidade política, diretórios, relatórios, informações estatísticas, legislação e gestão
Especialistas e pesquisadores	Científica	Pesquisa científica e atuação de especialistas (médicos, psicólogos, sociólogos, fisioterapeutas)	- obras especializadas, atas de congressos e periódicos, bases de dados bibliográficos
Treinadores e atletas e árbitros	Fundamentos dos esportes Técnicas e táticas Estatísticas (resultados de competições, classificações) Normas e regras	Aprendizado e atuação	- obras didáticas, periódicos e jornais especializados, material audiovisual - normas
Órgãos de comunicação social	Históricas Atualidades	Reportagens e coberturas de eventos esportivos	- agências fotográficas e de notícias
Público em geral	Biografias de atletas e resultados de competições	Interesse pelos esportes	- órgãos de comunicação social, periódicos e organizações especializadas.

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Clarke (2000, p.9-12)

A informação utilizada por esses usuários está representada na figura 3, podendo-se notar que, embora com propósitos diversos, há interesse progressivo da informação esportiva: das mais elementares (público em geral) às mais completas (gestores).

GESTÃO DO ESPORTE E GESTÃO DO CONHECIMENTO

A gestão do conhecimento não é um projeto, uma ferramenta, mas sim um processo com objetivos e benefícios definidos: proteger e valorizar o capital intelectual, prover informação relevante, identificar quem sabe o quê, reutilizar soluções, ganhar produtividade, melhorar o processo de inovação, reduzir os silos de informação, obter e disseminar conhecimento externo, aumentar o grau de colaboração, preservar a memória da organização (ANGELONI, 2005).

Importância da gestão do conhecimento e da informação esportiva

Em documentos oficiais e eventos realizados pelo Ministério do Esporte, fica evidente a preocupação com a importância da gestão do conhecimento e da informação esportiva, que resumimos a seguir.

Política Nacional do Esporte

No documento *Política Nacional do Esporte de 2005* (BRASIL, 2005, p.16-18, 40,41), encontramos expressa a preocupação do governo federal com a GC na área esportiva.

O conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade qualifica a elaboração de políticas públicas. O fomento à produção e à difusão do conhecimento científico e tecnológico, voltado para a gestão de políticas de esporte e lazer, ganha significado tanto na perspectiva ao subsídio ao processo de elaboração e implementação com dados sobre a situação do esporte no país – número de praticantes, instalações esportivas, profissionais atuantes, programas em desenvolvimento, investimentos, relação custo/benefício, entre outros – como da produção de novos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia do esporte, além da perspectiva de formação continuada dos gestores e dos agentes sociais de esporte e lazer, responsáveis por fazer chegar à população o resultado da produção científica na forma de serviços públicos de qualidade oferecidos na área.

FIGURA 3
Interesse progressivo dos diferentes usuários da informação esportiva



Nesse documento, foram citadas as redes envolvendo grupos de pesquisa, pólos ou segmentos produtores do conhecimento vinculados a instituições de ensino superior e/ou institutos de pesquisa e sociedades científicas, como Rede Cedes – Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – e Rede Cenesp – Centros de Excelência Esportiva.

O Ministério do Esporte definiu seu papel de articulador dos setores de informação e documentação esportiva, para promover a interação e impedir a sobreposição de esforços e recursos e preservar a especificidade da ação de cada um dos envolvidos e sua intercomunicação. Com as linhas de ação estabelecidas pelo Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte (Cedime), sinalizou a composição de um sistema nacional de informação e documentação esportiva, formado por centros existentes e em formação, de modo a garantir um padrão de comunicação rápido, seguro e de qualidade aos pesquisadores, gestores e demais usuários; nesse sentido, o documento lançou as diretrizes para uma política nacional de informação e documentação esportiva.

Dentre as 18 ações estratégicas estabelecidas, transcrevemos as que destacam a gestão de informação e conhecimento, numeradas como no documento original:

5) desenvolvimento do conhecimento, da ciência e da tecnologia do esporte;

11) criação de sistema integrado de diagnóstico, avaliação e documentação esportiva, amplo e aprofundado;

12) garantia da democratização da informação no âmbito esportivo.

Conferência Nacional do Esporte

Instituída pelo Decreto s/nº de 21 de janeiro de 2004, como instância deliberativa e consultiva para a formulação de políticas públicas de esporte e de lazer, a Conferência Nacional do Esporte teve como tema central “Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano” e envolveu a comunidade esportiva, representantes de diversos setores, movimentos sociais, entidades de classe, universidades, movimentos estudantis e entidades esportivas brasileiras. Foi criada com os objetivos de promover ampla mobilização, articulação e participação popular em torno das questões do esporte e do lazer, contribuir para o Diagnóstico Situacional do Esporte e do Lazer no Brasil, em todas as suas manifestações, e apresentar propostas para a elaboração de programas e projetos nacionais nas áreas de esporte e lazer sintonizados com necessidades e identidades locais.

A II Conferência Nacional do Esporte, realizada em maio de 2006, teve como objetivo consolidar o esporte e o lazer como direitos sociais e dar continuidade às conquistas da primeira edição da Conferência, realizada em junho de 2004, que teve como resultados os referenciais para uma nova política nacional do esporte, com ênfase na inclusão social, além da resolução de criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer. “Construindo o Sistema Nacional de Esporte e Lazer” foi o tema desta edição, que considerou o sistema como necessário para unificar a ação dos envolvidos no desenvolvimento do esporte e do lazer em todo o território nacional (CONSTRUINDO..., 2006).

Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva (Conbide)

O 1º Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva (Conbide)* foi realizado em Brasília, nos dias 28 e 29 de abril de 2006, promovido pelo Ministério do Esporte, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia e a International Association for Sport Information (Iasi-Brasil), com os seguintes objetivos:

- catalisar esforços e iniciativas de pesquisadores e instituições brasileiras vinculadas à informação e documentação esportiva, fortalecendo a interlocução da comunidade acadêmica e de gestores esportivos com seus congêneres internacionais;

- sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância do desenvolvimento de ações articuladas na área de informação e documentação em esporte;

- sensibilizar os setores vinculados à administração esportiva brasileira sobre a importância da informação e documentação esportiva no processo de qualificação das ações de gestão;

- fomentar a integração do Brasil no cenário internacional de informação e documentação esportiva, com a conseqüente visibilidade e apoio de organismos internacionais;

- ampliar as possibilidades de intercâmbio e parcerias com a presença, no Brasil, das maiores autoridades internacionais em informação e documentação em esporte, com a Reunião do Comitê Executivo da Iasi.

Amemória do esporte

Goellner (2005, p.79), abordando a história do esporte moderno, afirma que histórias [...] se alicerçam em diferentes fontes: documentos, registros oficiais de competições e instituições, fotografias, súmulas, diários, reportagens, depoimentos de quem viu, viveu e sentiu diferentes possibilidades do acontecer deste importante elemento da cultura corporal. Afirma ainda que se tornam fundamentais, para a preservação da memória e a construção de histórias, os museus, centros de informação e documentação, bem como os acervos e as coleções particulares, que ela identifica como “locais da memória”. A seguir, listamos iniciativas elencadas pela autora sobre a recuperação, preservação e socialização de dados referentes à memória esportiva brasileira (figura 4, a seguir).

Acervos particulares:

1. acervo do jornalista Gerson Sabino, de Belo Horizonte – coleção particular de artefatos relacionados ao futebol desde a década de 30 até 1998, ano de sua morte;

2. coleção de livros do professor Mario Cantarino, em Brasília – maior biblioteca particular do Brasil sobre educação física e esportes, com 4 mil livros, a maior parte editados entre 1930 e 1950, entre eles algumas obras raras nacionais e internacionais;

3. Museu de Educação Física, organizado pelo professor Jair Jordão Ramos na década de 60, no Rio de Janeiro;

* Disponível em: <http://conbide.iasibrasil.org.br/index.php>. Acesso em: 20 ago./2006.

4. acervo do médico Henrique Licht, de Porto Alegre, iniciado na década de 60 e composto de 8 mil itens referentes à história dos esportes olímpicos e não olímpicos, tanto mundiais quanto nacionais e regionais, doado em 2002 ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

5. acervo de Roberto Gesta de Melo, presidente da Confederação Brasileira de Atletismo; em sua residência em Manaus, reúne documentos e objetos olímpicos com ênfase no atletismo;

6. acervo do professor Lamartine Pereira da Costa, organizador do *Atlas do Esporte no Brasil*, publicado em 2005 pela Editora Shape.

Acervos de clubes esportivos:

1. Arquivo Histórico do Clube Espéria, de São Paulo;
2. Museu do Grêmio Football Porto Alegrense;
3. Centro de Memória Hans Nobiling, do Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo;
4. Memorial Sogipa, da Sociedade de Ginástica Porto Alegre;
5. Flu-Memória, do Fluminense Football Club, no Rio de Janeiro;
6. Acervo Histórico do Minas Tênis Clube.

Acervos institucionais:

1. Centro de Documentação do Comitê Olímpico Brasileiro;
2. Centro de Documentação e Informação Esportiva do Ministério do Esporte (Cedime), criado em 2003;
3. Centro de Memória Esportiva “De Vaney”, da Secretaria Municipal de Esportes de Santos.

Acervos vinculados a universidades:

1. Centro de Memória do Esporte (Ceme), da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
2. Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
3. Centro de Memória da Educação Física (Cemef), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
4. Arquivo Maria Lenk, sob responsabilidade da Biblioteca da Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro.

FIGURA 4
“Locais da memória” do esporte no Brasil, segundo Goellner (2005)



Informações esportivas compartilhadas:

1. Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (Sibradib), sediado na Escola de Educação Física da UFMG;
2. Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial (Nuteses), (centro de informação localizado no Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia – MG);
3. Centro Esportivo Virtual (CEV), de gestão do conhecimento em educação física, esportes e lazer, criado no Núcleo de Informática Biomédica (NIB), da Unicamp;
4. Revistas de Educação Física, Esporte e Lazer On-Line (Refelnet), vinculadas à Escola Superior de Educação Física de Muzambinho – MG.

CIDADE DE SÃO PAULO E O ESPORTE

A cidade de São Paulo compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, constituindo a quinta metrópole mais populosa do mundo. Com área de 1.509 km², conta atualmente com cerca de 11 milhões de habitantes (estimativa 2005), concentrando mais de 50% da população da Região Metropolitana de São Paulo e pouco mais de 6% da população do Brasil (SÃO PAULO, 2006).

Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP)*

De acordo com a Lei 13.399 de 1º de agosto de 2002, o município está oficialmente dividido em 31 subprefeituras e 96 distritos municipais (menor unidade territorial adotada) agrupados por subprefeituras. A divisão administrativa comporta hoje 21 secretarias.

As ações prioritárias da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) – descritas em seu Plano Plurianual PPA 2006-2009**, no qual está o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei nº. 13.430, de 13 de setembro de 2002) – em esporte, cultura e lazer visam à gestão dos equipamentos existentes: mais de 200 centros desportivos municipais, três estádios, o Centro Olímpico, as áreas de lazer (40 clubes da cidade e 182 balneários) e as instalações esportivas nas escolas. Objetivam ainda a multiplicação de ruas e praças de lazer e a adição de orientação esportiva e cultural, de modo a atender, de forma ampla (e não apenas se restringindo aos aspectos físicos e corporais), a juventude, público que necessita de informações técnicas e de mudança de hábitos e atitudes. Essas ações devem também atingir a população de terceira idade e portadora de necessidades especiais, com a utilização de equipamentos e práticas compatíveis com suas realidades. Aos recursos existentes, podem ser acrescentadas ações no sentido de celebrar parcerias com outros agentes econômicos e sociais. No Plano Plurianual 2006-2009, a previsão de investimentos no esporte e lazer está fixada em 0,6% das despesas da PMSP.

No Projeto de Lei nº01-0551/2006***, que *estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2007*, conforme o art. 4º, a despesa do orçamento fiscal para a Seme está fixada em 71.266.410 (em reais)****.

Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação – SEME*****

A Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Seme), criada pela Lei 10.255/86*****, tem como competência melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade de São Paulo, garantindo o acesso ao esporte e

lazer como direitos sociais fundamentais de todos os cidadãos.

A Seme é responsável pela formulação, implantação, implementação e coordenação das políticas e projetos da área de esportes, lazer e recreação e pela administração dos seguintes equipamentos esportivos municipais: **Estádio Municipal Jack Marin**, **Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi**, **Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho** e o **Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa Mal. Mário Ary Pires (COTP)**.

BIBLIOTECA DA SEME*

Histórico

A Biblioteca da Seme iniciou suas atividades em fevereiro de 1980, com o objetivo de dar suporte informacional em assuntos relacionados ao desenvolvimento das atividades da administração da Secretaria e das unidades subordinadas, com foco para legislação administrativa, publicações oficiais e regras esportivas.

Em 26 anos, conseguiu não só acervo significativo, espaço físico, mobiliário adequado e equipamentos tecnológicos necessários ao desenvolvimento de suas atividades, mas principalmente o lugar primeiro na mente das pessoas que se reportam à biblioteca, sempre que precisam de suporte informacional, e depositam nesse setor a sua produção documental.

A logomarca (figura 5), usada em todos os documentos e no *site* da biblioteca, foi criada em 1999.

Atos administrativos emanados da Seme referendam e reforçam o papel da biblioteca como centro informacional:

FIGURA 5

Logomarca da Biblioteca da Seme



Fonte: Biblioteca da Seme.

* <http://www.capital.sp.gov.br/portalmmsp/homec.jsp>

** SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal do Planejamento – SEMPLA. *Plano Plurianual PPA 2006-2009*. Disponível em: <http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/planejamento/0003>. Acesso em: 12 ago. 2006.

*** Projeto de Lei nº01-0551/2006, encaminhado pelo prefeito à Câmara Municipal no dia 29 de setembro de 2006 e publicado em suplemento do *Diário Oficial Cidade de São Paulo* no dia 17 de outubro de 2006, com 152p.

**** Orçamento da PMSP para 2006 foi de cerca de 17 bilhões de reais.

***** <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/esportes>

***** Lei 10.255, de 23 de dezembro de 1986. Dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Seme), e dá outras providências.

* <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/esportes/servicos/biblioteca/0001>

– Portaria 33/2001-SEME-G, publicada no DOM de 06/04/2001 p.31, que cria na Seme a 'Seção de Biblioteca', define suas atribuições e a subordina à Divisão Administrativa do Gabinete – Seme-DA;

– Portaria 95/2001-SEME-G, publicada no DOM de 06/10/2001 p.7, que cria na Seme a 'Seção Técnica de Biblioteca', define suas atribuições e a subordina ao COTP. Revoga as portarias 164/1995 e 33/2001.

A Biblioteca da Seme está inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo e no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Integram a equipe duas bibliotecárias e quatro assistentes de Gestão de Políticas Públicas (funções administrativas).

Atualmente atende o *staff* e funcionários da Seme, atletas que treinam no COTP, graduandos, professores e técnicos de educação física, instituições públicas e privadas e a sociedade em geral.

Na busca constante da melhoria da qualidade de seu acervo e serviços, microcomputadores foram sendo conseguidos junto ao Setor de Serviços de Informática e hoje cinco estão em rede (figura 6), ligados à Intranet da PMSP e Internet, permitindo maior rapidez no trabalho de busca, processamento e disseminação de informações.

– Outubro/2001, adota o Sistema CDS/ISIS for Windows (Winisis), distribuído pela Unesco gratuitamente. A partir dessa decisão, customiza e coloca em produção bases de dados para registro, armazenamento e recuperação dos diversos tipos de informação e documentos (ver item *Geração e manutenção de bases de dados*).

– Janeiro/2002, adquire um arquivo deslizante para armazenamento do acervo.

– Final/2004, adquire o primeiro *scanner* e inicia a digitalização da legislação indexada. No final de 2005, é adquirido o segundo *scanner*, agilizando ainda mais esse processo.

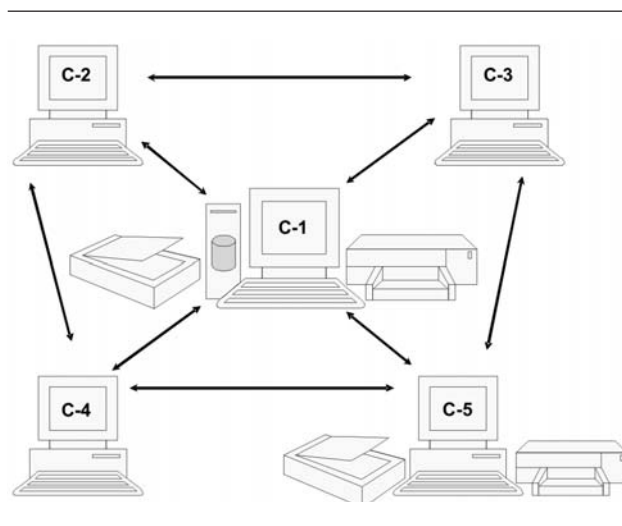
– Setembro/2005, elabora e coloca no ar sua página no *site* da Seme, dentro do portal da PMSP. A consulta ao catálogo de livros é disponibilizada no *site* em outubro, seguida dos títulos e artigos de periódicos em dezembro.

– Outubro/2006, disponibiliza a consulta ao acervo de livros no Portal de Busca Integrada ao Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo (CCL).

– Dezembro/2006, adquire leitores de códigos de barra para dinamizar o serviço de empréstimo e consultas ao acervo.

FIGURA 6

Rede interna de computadores da Biblioteca da Seme (estações de trabalho, em rede com um servidor de dados)



Acervo

O acervo atual (tabela 1, a seguir) resulta das políticas de seleção/aquisição adotadas. Focada no negócio da Seme traduzido na gestão do esporte, lazer e recreação para a população da cidade de São Paulo, conseguiu reunir expressivo acervo de documentos, dos mais diversos tipos, adquiridos por compra e doação, com abrangência também para as necessidades informacionais de seus gestores e técnicos, além da legislação relativa ao esporte e às diretrizes da Seme.

Voltado principalmente à área esportiva, possui documentos sobre políticas públicas, esportes, modalidades, legislação esportiva, medicina esportiva, esportistas, técnicas e táticas de jogo, lazer e recreação. Está composto de livros, teses, separatas, periódicos, videoteca e hemeroteca (em formato tradicional ou digital). A biblioteca possui também coleção de diários oficiais (municipal a partir de 1975 e federal a partir de 1988), LEX (Federal, Estadual e Municipal desde 1986) e assinatura da Legislação Informatizada Saraiva (LIS).

Iniciativas e objetivos de GC identificados na Biblioteca da Seme

Pastastemáticas

Nos 26 anos de atividade, a biblioteca sempre atendeu a solicitações de pesquisa de gestores, técnicos e funcionários da Seme e não só *condensou os resultados*, como também deu *tratamento às informações recuperadas* nessas buscas, criando pastas temáticas organizadas em

arquivos (documentos tradicionais e/ou digitais) por grandes temas: legislação e assuntos relativos à PMSP; legislação e assuntos relativos à Seme; legislação e assuntos relativos aos servidores públicos municipais; esportes, modalidades esportivas e assuntos de interesse geral.

Documentos resultantes de pesquisas solicitadas

Os documentos elaborados como respostas a essas solicitações sintetizam o resultado das pesquisas realizadas, contendo a *‘informação essencial’ para a tomada de decisões*. Como exemplos, podemos citar histórico e estrutura da Seme, legislação da Seme, calendário oficial de datas comemorativas e eventos, equipamentos esportivos do município e acervo da biblioteca. Esses documentos passam a compor o acervo da biblioteca, ou seja, recebem tratamento técnico e ficam disponíveis para consulta e uso/reuso.

Geração e manutenção de bases de dados

A partir de setembro de 2001, a adoção do Sistema CDS/ISIS for Windows (Winisis)**, distribuído pela Unesco gratuitamente, possibilitou a customização e atualização diária de bases de dados específicas para registro, tratamento, armazenamento e recuperação rápida para os diversos tipos de informação e documentos disponíveis. Esta opção levou em consideração o acompanhamento dos recursos do *software* quanto ao uso

* Carvalho e Tavares (2001, p.12-14) formularam o conceito de *informação essencial* como “aquela essencialmente útil ao negócio de uma organização e que se apresenta de forma limpa, racionalizada, sistematizada”. As autoras afirmam ainda que é “aquela que contribui diretamente para o negócio da organização” e explicam o significado das qualidades da informação: *limpa* – construir um modelo de comunicação que minimize ao máximo o ruído e a veiculação de informações desnecessárias, *racional* – estabelecer processos de trabalho e sistemas de suporte informacionais que reproduzam essa racionalidade e *sistematizada* – construir uma linguagem empresarial de entendimento de todos, comum, que possa ser acessada com a garantia de que todos terão o mesmo sentido de interpretação.

** **Winisis** é a versão para Windows do software CDS/ISIS (Computerized Documentation System – Integrated Set for Information System). O programa, capaz de gerenciar um número ilimitado de bases de dados diferenciadas de até 16 milhões de registros cada, é desenvolvido e distribuído gratuitamente pela UNESCO. Sistema para armazenamento e recuperação de informações, projetado para o gerenciamento de bases de dados textuais, o Winisis é difundido e utilizado mundialmente para o controle de acervos de bibliotecas, arquivos, centros de documentação e museus, entre outros. (Disponível em: <http://www.control.com.br/winisis.htm>. Acesso em: 13 ago. 2006).

TABELA 1

Total de títulos e peças do acervo da Biblioteca da Seme

Conceitos e Objetivos de GC	Produto/Serviço da Biblioteca da Seme
Condensar resultados de pesquisa e dar tratamento às informações recuperadas	Pastas temáticas
Sistematizar informações essenciais para a tomada de decisões	- Cadastramento, na base Legis, todos os atos da Seme e a legislação correlata - Monitoramento e registro da evolução da estrutura e o histórico da Seme, por meio da legislação publicada - Elaboração de documentos em resposta às solicitações de pesquisa dos gestores
Registrar, tratar, armazenar e recuperar rapidamente os diversos tipos de informação e documentos disponíveis	- Geração e manutenção de bases de dados - Elaboração da página de <i>links</i> da área, disponibilizada no <i>site</i> da Biblioteca - Base PESQUI favorece o reuso da informação
Monitorar as informações relevantes para o negócio da organização	Elaboração de <i>clipping</i>
Memória organizacional	Bases de dados: - SECRET: resgate das informações sobre os secretários e gestores da Seme; - BIBLIO: resgate e identificação das publicações da Seme.
Proporcionar ou aumentar o acesso à informação e ao conhecimento.	Disponibilização do acesso: - às bases de dados BIBLIO, ARTIGO E PERIOD no <i>site</i> da Biblioteca; - ao acervo de livros no Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo.

Elaborada em 09/02/2007.

em diversos tipos de instituições no mundo todo e sua atualização em níveis nacional e internacional. Também houve a preocupação em participar de eventos e reuniões, com outras instituições usuárias, para avaliar o sistema quanto à compreensão e facilidade de uso pelos usuários, recursos de pesquisa e impressão e tempo de resposta do sistema.

Descrevemos a seguir algumas das bases desenvolvidas e que estão em produção. Os objetivos de GC detectados na sua elaboração estão demonstrados na figura 12, na seção Considerações Finais.

BIBLIO – Criada em dezembro de 2001 para catalogar e indexar as obras (todo ou parte) do acervo de livros, teses, folhetos, fitas de vídeo, CD-ROM, DVD e as pastas e caixas temáticas (separadas em grandes áreas, a saber, PMSP, SPM, Seme, Seme-Unidades, Assuntos Gerais, Esportes Gerais e Modalidades Esportivas), esta base substituiu os arquivos de fichas tradicionais e possibilitou a catalogação e indexação de ‘partes’ de livros e também o registro, controle e indexação das pastas e caixas da hemeroteca temática (em formato tradicional ou digital), incluindo os documentos contidos nas mesmas, além de *links* para documentos relacionados aos assuntos, disponibilizados na Internet e *sites*.

ARTIGO – Criada em fevereiro de 2002, é o catálogo das separatas e dos artigos de periódicos relacionados a esporte, lazer e recreação localizados na coleção de periódicos da biblioteca e também dos artigos digitalizados de originais ou capturados/obtidos na Internet.

CONCUR – Criada em fevereiro de 2003, reúne todos os atos relativos aos concursos realizados pela PMSP publicados no DOM, com ênfase para a área esportiva.

LEGIS – Criada em janeiro de 2002 com a finalidade de registrar o seguinte: legislação municipal relacionada à gestão da Seme (leis, decretos, portarias, despachos, ordens internas, pareceres, resoluções, entre outros); todos os atos editados na administração da Seme publicados em diário oficial; legislação em âmbito estadual e federal relacionada às diretrizes da Seme. Estamos inserindo os dados retrospectivos do cadastro da legislação da Seme desde 1977, pois esta base substituiu os arquivos de controle elaborados em documentos texto e planilhas eletrônicas. Todos os documentos registrados estão sendo digitalizados, com *links* para acesso ao documento integral.

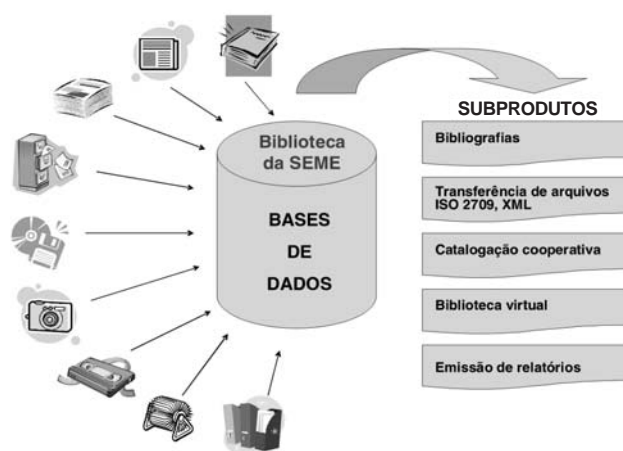
PATROC – Criada em janeiro de 2005, tem como finalidade monitorar as informações relativas às organizações que patrocinam o esporte brasileiro, bem como os eventos esportivos, as equipes, os esportistas e as modalidades patrocinadas.

PERIOD – Criada em abril de 2002 para substituir o fichário manual 'kardex', reúne informações relativas aos títulos de periódicos, com a descrição da coleção disponível na biblioteca e de títulos de periódicos disponibilizados na Internet ou em formato digital, abrangendo esportes, educação física, lazer e recreação.

PESQUI – Criada em dezembro de 2005 para registro das informações relativas às pesquisas realizadas pela biblioteca: clientes, assuntos e material fornecido, com possibilidade de reuso das informações e realização de estatísticas.

SECRET – Criada em novembro de 2004, reúne informações relativas aos secretários de esporte da PMSP, recuperando a história da Seme por meio da atuação de seus secretários, especificando dados biográficos, período de gestão, realizações, publicações geradas, documentos, fotos etc. Nesta base, os registros relativos a cada secretário de esporte estão sendo construídos a partir de relatórios, reportagens, publicações oficiais. Todos esses documentos são digitalizados e ficam armazenados e disponíveis para consulta a partir de *links* diretos da base.

FIGURA 7
Esquema de subprodutos das bases de dados



Além destas, estamos trabalhando com as bases *sites*, modalidades esportivas, unidades de esporte do município, personalidades do esporte, além da base de leitores, que será utilizada para o empréstimo automático do acervo utilizando o código de barras.

Os subprodutos (figura 7) dessas bases de dados estão constantemente sendo ampliados, buscando maximizar sua área de atuação, para atender às necessidades dos usuários e também da própria biblioteca, acompanhando sempre a evolução dos tipos de documentos e das tecnologias da informação e comunicação existentes.

A disponibilização do catálogo de livros da Biblioteca da Seme no Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo (CCL)* (figura 8), a seguir, foi conseguida com a transferência desses dados em formato ISO 2709.

Site da Biblioteca

Em 2005, foi desenvolvido o conceito e a arquitetura da informação a serem utilizados na construção do *site* da biblioteca (figura 9, a seguir) inserido na página da Seme, dentro do portal da PMSP, com o seguinte endereço:

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/esportes/servicos/biblioteca/0001>

* O CCL é gerenciado pelo Departamento Técnico do SIBi/USP e tem como missão facilitar o acesso às coleções de livros e outros materiais existentes nas bibliotecas públicas e privadas do estado de São Paulo. Seus objetivos são resgatar e ampliar a iniciativa de controle bibliográfico do acervo cultural do Estado de São Paulo e atuar como instrumento de estímulo à democratização do acesso à informação e, conseqüentemente, inclusão social. (Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/ccl/>. Acesso em 30 out.2006)

FIGURA 8

Biblioteca da Seme no CCL

Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/ccl/>

Catálogo Coletivo de Livros
Portal do Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo

Catálogos Disponíveis

Livros... Pesquisa avançada por Autor, Assunto, Data,...

Exemplos (palavras do título, autor ou do assunto):
informacao
ciencia e tecnologia
sistemas de informacao

Fonte	Bibliotecas Cooperantes	Conteúdo	Mais...
<input type="checkbox"/> InCor	Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Acervo Geral do SBDCD - Serviço de Biblioteca, Documentação Científica e Didática	info
<input type="checkbox"/> IPEN	Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares	Acervo de Livros da Biblioteca	info
<input type="checkbox"/> IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas	Acervo de Livros da Biblioteca	info
<input type="checkbox"/> FIEO	Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco	Acervo de Livros da Biblioteca	info
<input type="checkbox"/> FAENQUIL	Faculdade de Engenharia Química de Lorena	Acervo de Livros da Biblioteca Universitária e da Biblioteca Especializada em Eng. Materiais	info
<input type="checkbox"/> CMSP	Câmara Municipal de São Paulo	Acervo de Livros da Biblioteca	info
<input type="checkbox"/> Museu Lasar Segall	Museu Lasar Segall	Acervo da Biblioteca Jenny Klabin Segall	info
<input checked="" type="checkbox"/> SEME	Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação	Acervo de Livros da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação	info
<input type="checkbox"/> Colégio Rio Branco	Colégio Rio Branco	Acervo de Livros do Colégio Rio Branco	info

Identificação: 10.0.0.1

FIGURA 9

Página inicial do site da Biblioteca da Seme

prefeitura.sp.gov.br

Secretaria Municipal de de Esportes, Lazer e Recreação - .SP / secretarias / ... / serviços / biblioteca

- **A BIBLIOTECA**
- REGULAMENTO
- PRODUTOS
- SERVIÇOS
- ACERVO
- PUBLICAÇÕES
- RELATÓRIOS
- LEGISLAÇÃO
- LINKS
- EVENTOS
- LOCALIZAÇÃO
- CLIPPING
- FALE CONOSCO

BIBLIOTECA DA SEME

SECRETARIA DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO
CIDADE DE SÃO PAULO

Pratique informação
Pratique pesquisa
Pratique esporte

A Biblioteca da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação - SEME da Prefeitura do Município de São Paulo, iniciou suas atividades em fevereiro de 1980, com o objetivo de dar suporte informacional às atividades administrativas da SEME, referentes à legislação, diários oficiais e regras esportivas.

Aos poucos, e com muito esforço e apoio institucional, foi melhorando seus arquivos, serviços e produtos sempre com o objetivo de melhor informar na área esportiva.

Desde 2001, encontra-se no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa "Mal. Mário Ary Pires" - COTP e está inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo e no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Endereço:

As opções do *menu* trazem o seguinte conteúdo:

- 1) A BIBLIOTECA – histórico e informações gerais;
- 2) REGULAMENTO – texto do regulamento da Biblioteca;
- 3) PRODUTOS – lista os produtos desenvolvidos;
- 4) SERVIÇOS – lista os serviços oferecidos;
- 5) ACERVO – informações sobre a composição do acervo e consulta às bases Biblio, Period e Artigos;
- 6) PUBLICAÇÕES – lista as publicações elaboradas pela biblioteca;
- 7) RELATÓRIOS – apresenta o relatório mensal das atividades da biblioteca;
- 8) LEGISLAÇÃO – lista da legislação básica da Seme, com *link* para o texto integral;
- 9) LINKS – resultado da sistematização dos *sites* salvos como favoritos pelos funcionários da biblioteca em seus computadores, analisados e distribuídos nas seguintes categorias: *Educação Física, Esporte – Geral* (Atletas, Clubes Esportivos, Editoras com foco na área esportiva, Estádios, Gestão do Esporte – Instituições, Gestão do Paradesporto – Instituições, Legislação Esportiva), *Esporte – Pesquisa Científica / Medicina Esportiva* (Artigos / Documentos Científicos na íntegra, Bases de Dados, Bibliotecas – Catálogos On-line, Centros de Pesquisa e Documentação, Periódicos Científicos Brasileiros), *Lazer e Recreação e Legislação Brasileira – Geral*.

Instituições mapeadas pela Biblioteca da Seme reconhecidas no cenário mundial do esporte (figura 10):

● *Gestão do Esporte*

- Comitê Olímpico Internacional – Lausanne/Suíça
- Comitê Paraolímpico Internacional – Bonn/Alemanha

■ *Bibliotecas e Centros de Documentação*

- NASLIN (North American Sport Library Network) – Los Angeles/EUA
- Olympic Studies Centre (OSC) – Lausanne/Suíça

◆ *Bases de Dados*

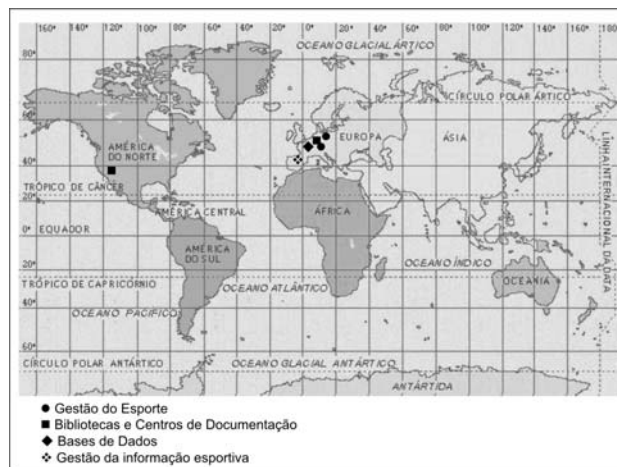
- Heracles – Paris/França

❖ *Gestão da informação esportiva*

- IASI (International Association of Sports Information) – Barcelona/Espanha (Secretaria Executiva)

FIGURA 10

Sinalização de instituições internacionais mapeadas pela Biblioteca da Seme



Instituições mapeadas pela Biblioteca da Seme, reconhecidas no cenário nacional do esporte (figura 11):

● *Gestão do Esporte*

- Comitê Olímpico Brasileiro – Rio de Janeiro/RJ
- Comitê Paraolímpico Brasileiro – Brasília/DF
- Ministério do Esporte – Brasília/DF

– Rede Cedes (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer) da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte – Brasília/DF

– Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) – São Paulo/SP

– Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Seme) – São Paulo/SP

■ *Centros de Pesquisa*

– Cobrase (Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte) – Rio de Janeiro/RJ

– CBCE (Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte) – Goiânia/GO

– CEV (Centro Esportivo Virtual) – Campinas/SP

– Sibradid (Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva) – Belo Horizonte /MG

– Celafiscs (Centro de Estudo do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul) – São Caetano do Sul/SP

– Cenesp – Centro de Excelência Esportiva – Londrina/PR (Universidade Estadual de Londrina) Rede Cenesp: Udesc, USP, UEL, UFRGS, UFMG, UnB, Esef/UPE, UFSM, Unifesp. (<http://www.cenesp.uel.br/cenesp.html>)

– Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD) – São Paulo/SP

◆ *Bibliotecas, Centros de Documentação e Memória*

– Ceme (Centro de Memória do Esporte) – Porto Alegre/RS

– Cedime (Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte) – Brasília/DF

– Nuteses (Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial) – Uberlândia/MG

– Biblioteca General Jayr Jordão Ramos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG – Belo Horizonte/MG

– Biblioteca da Escola de Educação Física da USP – São Paulo/SP

– Biblioteca da Seme – São Paulo/SP

▲ *Faculdades / Universidades* (estão relacionadas as que mais sobressairam na realização deste estudo)

– Escola de Educação Física da USP – São Paulo/SP

– Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG – Belo Horizonte/MG

– Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO

– Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

– Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS

– Unicamp – Campinas/SP

– Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

– Faculdade de Educação Física da Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro/RJ

❖ *Conselho Profissional*

– Conselho Federal de Educação Física (Confef) – Brasília/DF

FIGURA 11

Sinalização de instituições nacionais mapeadas pela Biblioteca da Seme



10) EVENTOS – lista eventos que serão realizados nas áreas de educação física, esporte, lazer e recreação;

11) LOCALIZAÇÃO – mapa da localização da biblioteca;

12) CLIPPING – elaborada diariamente, esta ferramenta de *monitoramento das informações relevantes para o negócio* da Seme apresenta seleção de matérias jornalísticas disponíveis em meio eletrônico, nas áreas de educação física, esportes, lazer e recreação. Também são divulgados artigos científicos e legislação. Até 2003, era elaborado e distribuído em papel, apenas para os gestores da Seme. Em 2004, passou a ser enviado por *e-mail*, até que em 2005 foi possível disponibilizar a consulta no *site* da biblioteca. (Identificação com a prospecção informacional apresentada por Sousa*).

13) FALE CONOSCO – endereço, telefone, horário de funcionamento e canal direto para envio de *e-mail* à biblioteca.

* Para Souza (2000), inteligência organizacional é a “capacidade de uma organização como um todo reunir informação, inovar, criar conhecimento e atuar efetivamente baseada no conhecimento que ela gerou”, bem como a “interativa, agregadora e complexa coordenação das inteligências humanas e de máquina dentro de uma organização”. A autora apresenta a **prospecção informacional** como o método ou técnica que visa à identificação dos dados, informação e conhecimento relevantes para a organização, que deve ser executada nas etapas de análise, tratamento e monitoramento da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do conhecimento é entendida por Angeloni (2005) como um processo preciso de metodologia para sistematização de dados, informações e conhecimento, e a linha de atuação da Biblioteca da Seme apresentada demonstra a preocupação dessa instituição com a gestão do conhecimento.

Fica evidenciada a contribuição para o mapeamento das instituições que trabalham com a gestão da informação e do conhecimento na área desportiva, bem como a relação entre os conceitos apresentados (teoria) e os produtos e serviços oferecidos (prática), resumidos no quadro a seguir (figura 12).

FIGURA 12

Conceitos e objetivos de GC versus Produto/Serviço da Biblioteca da Seme

TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULOS	PEÇAS
Livros	3.055	3.055
Periódicos (média de 5 fascículos por título)	451	2.255
CD-ROM	86	86
Fitas de vídeo	231	231
Fotografias	2	449
Pastas temáticas (pendulares) (média de 30 documentos por pasta)	801	24.030
Pastas temáticas (tipo A-Z) (média de 100 documentos por pasta)	25	2.500
Caixas temáticas (caixa box) (média de 50 documentos por caixa)	153	7.650
Separatas	189	189
Pastas digitais (média de 20 arquivos por pasta)	5	100
Arquivos digitais	10.197	10.197
TOTAL	15.195	50.742

Artigo submetido em 15/02/2007 e aceito em 24/10/2007.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, Terezinha. *Por que fazer gestão do conhecimento?*. 2005. Disponível em: <http://www.portalsbgc.org.br/sbgc/portal/DesktopDefault.aspx?tabid=3430&src=1&apptabid=2&f_match=0&f57=-1&f_32=3/01/1994|12/10/2005&f66=1>. Acesso em: 8 dez. 2005.

BRASIL. Ministério do Esporte. Conselho Nacional do Esporte. Resolução nº 5, de 14 de junho de 2005. *Política nacional do esporte*, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.esport.gov.br/arquivos/politica_nacional/Politica_Nacional_completo.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2006.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha; TAVARES, Márcia da Silva. *Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. 127p.

CLARKE, Nerida et al. *Manual do centro de informação desportiva. Tradução do Centro de Estudos e Formação Desportiva*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2000. 136 p. Disponível em: <<http://www.iasi.org/publications/pdf/ManualPortuguese.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2005.

CONSTRUINDO o sistema nacional de esporte e lazer. *Revista do Confef*, ano 6, n. 19, mar. 2006. Disponível em: <http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/10_SISTEMA_NACIONAL_DE_ESPORTE_E_LAZER.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Locais da memória: histórias do esporte moderno. *Arquivos em movimento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.eefd.ufjf.br/revista/artigos/v1n1/artigo08_v1n2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2006.

PEREIRA, Frederico César Mafra. O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 20, p. 38-52, 2005. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_20/3_mafra_pereira.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2005.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal do Planejamento. *Município em dados*. 2006. Disponível em: <<http://www9.prefeitura.sp.gov.br/sempla/md/index.php?texto=apresentacao>>. Acesso em: 15 out. 2006.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. *Gestão do conhecimento: uma estratégia para a tomada de decisão*. Rio de Janeiro: Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense, s.d. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/documentos/gestao%20do%20conhecimento.ppt>>. Acesso em: 12 ago. 2006.

SILVA, Ricardo; SOFFNER, Renato; PINHÃO, Carlos. A gestão do conhecimento. In: SILVA, Ricardo Vidigal da; NEVES, Ana. (Org.). *Gestão de empresas na era do conhecimento*. São Paulo: Serinews, 2004. p. 175-209.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. *A informação e o conhecimento no contexto organizacional*. 2006. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=259>. Acesso em: 14 ago. 2006.

_____. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, ago. 2002. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago02/F_I_onum.htm>. Acesso em: 1 nov. 2005.

VALLS, Valéria Martin. *Gestão do conhecimento: aula 6*. São Paulo: FESP, 2005. 19 slides.